Ano 30.º — Sábado, 18 de Setembro de 1937 — N.º 1492

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As Juntas de Freguesia, base de tôda a organização administrativa

Com a eleição das Juntas de Freguesia o Estado Novo atinge um momento excepcional, na trajectoria da sua organisação definitiva e na realização dos seus princípios fundamentais.

E é assim, porque com o acto eleitoral de outubro vai dar-se o primeiro grande passo, em que vão ser postos em marcha e em acção o caracter e a vitalidade do Estado Corporativo, vai efectuar-se o princípio fundamental que define o Estado português como uma República corporativa. Parte-se, porém, da Família, celula social que está na base e essencia da constituïção da nossa sociedade e é o mais forte ponto de apoio do nosso sistema representativo. Faz-se, assim, porém, porque é necessário dar realização ao pensamento do Código Administrativo de 1936, instalando, definitivamente, os orgãos administrativos que hão-de reger a vida da Nação nos três anos que vão seguir-se. Deste modo dá-se sentido à lei do País, mas, ao mesmo tempo, dá-se também carácter mais corporativo às Juntas, visto que elas serão eleitas pelos chefes de Família e a Família é, pela letra das nossas leis fundamentais, a base e essência da constituïção da nossa sociedade e, simultaneamente, o mais forte ponto de apoio do nosso sistema representativo.

Sendo a Família, na definição admirável de Salazar, «a celula social irreductivel, nucleo originado da freguezia, do Município e, portanto, da Nação, é por natureza o primeiro dos elementos políticos organicos do Estado constitucional; e, definindo o Código Administrativo de 1936, a freguezia, como «o agregado de famílias que dentro do território municipal desenvolve uma acção social comum e ás quais pertence, privativamente, eleger a Junta de Fregnezia», estava naturalmente indicado que, na hora em que se quizesse fazer a montagem da estrutura política do Estado português, como uma República Corporativa, se começasse pela Família, para ser desta base que, depois, se partirá para a organização administrativa da Nação.

Porque, no final, a eleição das Juntas de Freguezia não é mais do que o primeiro acto duma série, através dos quais se montará toda a orgânica administrativa.

A' eleição das Juntas, sucederá, em 5 de Novembro, a eleição do Conselho Municipal, orgão de maior importancia na vida do Município, pois será composto pelos delegados das Juntas, um dos quais será o presidente, representantes das Misericórdias, do Conselho dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo ou dos Pescadores. Este Conselho elegerá, depois, em 25 de Novembro, a Câmara Municipal, a qual escolherá o seu representante, ou procurador, ao Conselho Provincial, primeiro orgão da administração da Provincia, associação dos concelhos com afinidades geográficas económicas e sociais e o qual é composto pelos representantes dos Municípios, dos Grémios, Sindicatos nacionais, pelos provedores das Misericórdias e presidentes das Associações e Institutos de utilidade pública, e nas provincias que têm como capital Lisboa, Porto e Coimbra, de dois representantes dos respectivos Senados Universitários.

Trata-se, pois, dum sistema de administração local e regional que se caracteriza pela inter-dependência e sua notável expressão jurídica e corporativa, mas que tem o seu fundamento na Junta de Freguezia, que o mesmo quer dizer na Família. Por isso, estando a Junta de Freguezia na base da organização administrativa, a projecção da sua representação nos corpos administrativos de ordem superior, reflectirá, sem dúvida, a origem boa ou má da sua constituição.

Razão sobeja, pois, para que o acto eleitoral de Outubro mereça a todos os homens do Estado Novo o maior interêsse e carinho.

S. P.

* * *

É sôbre êste assunto que o sr. Ministro do Interior, hoje aqui esperado, falará, às 11 horas, no Teatro Aveirense, perante os representantes de todo o distrito, que, sabemos, preparam uma carinhosa recepção ao sr. dr. Mário Pais de Sousa, seguida de banquête no *Arcada-Hotel*. O Estado Novo vai ter, pois, outra consagração em Aveiro na pessoa do ilustre titular, que, com a maior clareza e tenacidade, se propôs explicar ao país vários pontos do Código Administrativo carecidos de elucidação por sugeitos a erradas interpretações, mòrmente dos que nisso parece terem extraordinário e especial prazer.

O Democrata apresenta ao considerado membro do Govêrno, que numa aturada e extenuante peregrinação patriótica pretende concorrer também para o engrandecimento de Portugal redimido pela Revolução de Maio, as suas saüdações — entusiásticas, sinceras, bem intencionadas e expressivas.

Trabalho artístico

Recortâmos do *Diário de Notícias*:

Lino Romão, jovem artista aveirense, filho do grande escultor Romão Júnior, professor da Escola Industrial Fernando Caldeira e autor do belo monumento ao «Cego do Maio», da Póvoa de Varzim, modelou, sôbre um trabalho de S. Payo—o inegualável mago da fotografia—um medalhão, reproduzindo, em baixo relêvo, o perfil severo e nobre do sr. dr. Oliveira Salazar.

O medalhão, em barro cozido e patinado, é de uma bela, sóbria e perfeita execução e destina-se ao mercado, constituíndo indiscutivelmente uma magnífica recordação para os escritórios e casas de trabalho dos admiradores do eminente Chefe do Govêrno.

Com orgulho reproduzimos êstes períodos, felicitando, mais uma vez, Lino Romão pelo seu trabalho.

Olha!... Olha!...

Chamaram a nossa atenção para esta passagem duma tirada do *grande panfletário*:

E' preciso ser sério, na vida particular, como na vida pública, na política, na finança, no comércio, na agricultura, na indústria, nas letras, nas artes, na ciência, em todos os actos e manifestações da vida, finalmente.

Ora toma!

E digam lá que êste *cabeça da raça* não deixa uma obra educativa de real valor...

E' completo. Principalmente quando toma certas atitudes de superioridade e dá lições de moral...

TEATRO

Na Costa Nova deu dois espectáculos, sábado e domingo, o apreciado actor Octávio de Matos, que foi muito aplaudido pelos banhistas.

Os trabalhos de imitação foram desempenhados impecàvelmente, bem como todos os números que apresentou e que agradaram em absoluto.

* * *

Ámanhã deve ali representár a conhecida actriz Ilda Stichini, que anda em *tournée* pelas praias do país.

O embelezamento da cidade

Devido à intervenção das Obras Públicas que impediram a construção do *stand* para venda de perfumarias debaixo da palmeira da Praça Luís Cipriano, a não ser que a cortassem afim de lhe dar lugar, fica a obra sem efeito, segundo ouvimos, e portanto a cidade privada de mais um benefício que muito concorreria para o seu embelezamento.

Não faz mal. Costuma dizer-se que atrás de tempo, tempo vem, e nós sabemos esperar, como esperámos pela póda, cerce, de todos os outros trambolhos que existiam espalhados pela cidade; como esperámos pela transformação das buracas do sub-solo da Praça da República em *Jardim das Modas*; como esperámos pela modernização da Feira de Março; como esperámos pela substituïção doe dois candieiros colocados na frente s na rectaguarda da estátua de José Estêvão, ideia genial de invulgar concepção, etc., etc., etc. Mas o que se lhe há-de fazer se nem todos nascem com a mesma coragem, o mesmo espírito de decisão e vontade forte de agir?

Aveiro—não oferece duvida—tem-se modernisado e aformoseado nos últimos anos. Todavia há muito que isso deveria ser um facto se não fôssem as hesitações, os receios e tudo o mais que gira em volta...

Fraquezas da humanidade? Vá, lá; chamemos-lhe assim e... passemos adiante.

Por agora, basta de palmeira...

Aos nossos assinantes

Devido à fábrica alemã donde gastamos o papel ainda não nos ter garantido o fornecimento da encomenda feita há mêses, continuará O Democrata *a sair apenas com duas páginas, isto para evitar uma forçada suspensão.*

LEGADO

Por morte da sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro foi a Biblioteca desta cidade contemplada com parte dos livros, armários e mobília do escritório da sua residência de Anadia, o que, nos tempos de hoje, é uma lembrança digna de reconhecimento.

A CHUVA

Visitou-nos esta semana, mas por enquanto não passou duma pequena amostra. Chegou, todavia, para alagar as marinhas, terminando, assim, por êste ano, a safra do sal, cuja produção foi grande.

Encomendas postais

Começou no dia 15 a vigorar um novo serviço nacional de encomendas postais, com grande vantagem para quem dêle se utilizar dada a diferença do preço de cada uma, segundo o pêso, que vai de dois até dez quilos.

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos só faz bem em procurar normas mais adeqüadas às condições da vida moderna por ser essa a melhor forma de chamar o público a interessar-se por tudo quanto estiver ao seu alcance e dela dependa.

Amanhã: sessão de cinema

Caixa G. de Depósitos

Tendo-se aposentado o sr. Luís Lourenço Catarino, que nesta cidade chefiava a filial da Caixa Geral de Depósitos, veio substituí-lo o sr. Ernesto António Correia, de Lisboa, que na segunda-feira tomou posse.

Cumprimentamo-lo.

Efemérides

18 de Setembro

1781—Nasce Pato Moniz, jacobino português das Côrtes de 1820.

1850—Nasce em Freixo de Espada-à-Cinta o poeta Guerra Junqueiro.

Dr. Mendes Correia

Morreu esta semana, em avançada idade, o décano dos médicos portuenses, assás considerado pelos seus elevados sentimentos e dotes de carácter.

Era natural de Vagos.

Ensino liceal

Foi superiormente resolvido que podem requerer matrícula no 1.º ano dos liceus até o dia 25 do corrente, sem pagamento de qualquer multa ou propina suplementar, os alunos que até o dia 1 de Outubro próximo não tenham completado 14 anos.

Êste despacho veio tirar de apuros alguns jovens com aspirações.

FALSIFICAÇÃO DOS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

A falsificação dos alimentos é um mal que ascende à mais remota antigüidade, mas que, mau grado nosso, tende a acentuar-se cada vez mais.

Os progressos da ciência, tão fecundos em iniciativas generosas, destinadas a conceder ao homem um mais elevado grau de felicidade, fornecem também aos fraudadores novas armas com que afectam a saúde pública. Na sua lamentável ignorância, ao público, que desconhece os perigos que lhe advém do emprêgo na sua alimentação de substâncias alteradas ou falsificadas, nem sequer, as mais das vezes, o recurso lhe resta, quando tem dúvidas sôbre a boa qualidade dum producto, de fazer analisar a amostra suspeita, num dos laboratórios do Estado ou no Laboratório Municipal.

Mas se é conveniente pôr tôda a gente em guarda contra a possibilidade de certas falsificações, não é menos importante que ela conheça os males a que pode arrastar o consumo de certos alimentos avariados.

As carnes podem ser perigosas quando contenham parasitas ou quando se encontrem alteradas. A putrefação determina nas carnes, como nos corpos dos animais em decomposição, o desenvolvimento de substâncias químicas chamadas ptomaínas e de que muitas são violentos venenos.

Tôda a carne que não fôr fresca deve ser regeitada.

É sobretudo, no verão, na quadra do ano que estamos atrovessando, que sobrevém acidentes, muitas vezes mortais, devido à ingestão de carnes alteradas. E o que se diz para a carne diz-se, implìcitamente, para o peixe. Os peixes avariados determinam os mesmos acidentes que as carnes alteradas. Se de todos fôsse conhecida a freqüência das falsificações alimentares, que particularmente incidem sôbre os géros que constituem a base da alimentação do povo, a opinião, num brado unísono e clamoroso, imporia aos govêrnos uma legislação e uma fiscalisação draconianas.

Não pode ter atenuantes uma acção fraudulenta, cujo fim é o de enriquecer à custa da saúde alheia. Mas se são criminosos, merecedores das mais pesadas sanções, aqueles que, isentos de todo o escrúpulo, seduzidos apenas pela miragem do lucro, envenenam com as suas falsificações o povo, mais repugnantes e mais criminosos são aqueles que, traíndo a um tempo conscientemente os deveres da humanidade e de funcionários, a quem o Estado, pagando, confiou a alta missão de velar pela saúde pública, se mantém indiferentes ao disfarçado abuso que se está cometendo na falsificação e venda de produtos alterados. O que se está passando nos mercados das cidades e vilas merece a mais repressiva fiscalisação por parte das entidades a quem está confiada tal função. As prescrições legais e administrativas constituem armas eficazes contra esta abjecta ordem de fraudes quando aplicadas com todo o rigôr por quem de direito. Oxalá os nossos brados não se ergam em vão e encontrem éco na consciência daqueles sôbre quem impende as graves responsabilidades de velar pela saúde pública.

FOGO DEVORADOR

A destruïção da Fábrica de Louça da Fonte Nova causou pena a muita gente

Em menos de dois mezes deu-se esta extraordinário coïncidência, que merece registo: a morte, no Alentejo, de Carlos da Silva Melo Guimarãis, fundador, em 1882, da Fábrica de Louça da Fonte Nova, cujos trabalhos artísticos chegaram a ser devidamente premiados nas exposições onde se apresentaram; e agora, nessa noite fatídica da penúltima quinta-feira, a destruição, pelo fogo, dos restos da sua obra, do seu labor, da sua actividade—da sua iniciativa!

O que as coisas são no mundo!

Do antigo estabelecimento fabril apenas uma parede resta—a fachada. O mais tudo desapareceu porque o fogo tudo consumiu, tudo devorou, deixando atraz de si um montão de ruïnas.

Já dissemos, ao noticiar em curtas, mas expressivas linhas, logo após o incendio, que tanto impressionou a cidade, da acção dos nossos bombeiros, do seu denodo, da sua intrepidez e da sua perícia, ao enfrentarem o inimigo, e que, por ser decidida, atilada, mereceu elogios. Mas não é de mais acentua la. O bombeiro—viu-se—presta serviços, por vezes bastante arriscados, trabalha com abnegação, mostra-se superior a todos os perigos e tudo isso faz com desinteresse. Não é, portanto, para lhe regatearem os fundos de que necessita e para ser olhado com certo desdem por aquêles cujas fortunas não sofreriam abalo se delas desviassem aquilo que os pobres ou remediados não podem dar.

O bombeiro! Há lá missão mais nobre do que a do *soldado do fogo!* Em luta com o terrível elemento, êle chega a ter lances de audacia, a praticar desvarios só com vontade de honrar a farda que veste. Ora isto tem de ser considerado e não é positivamente na hora em que lhe reclamam os serviços que se adquire o material necessário para operar com exito e nas devidas condições. Auxiliemos, pois, o bombeiro, dando-lhe o que precisa. De resto, o incendio do dia 9 poz de tal maneira em evidência o seu valor, que para os assistentes a tão formidável investida do destruïdor elemento escusado será mais.

A Fabrica da Fonte Nova pertencia actualmente aos herdeiros de Manuel Pedro da Conceição, estando os prejuisos, não cobertos por qualquer companhia de seguros, avaliados em algumas dezenas de contos visto do recheio quási nada se ter salvo. Havia lá ainda álgumas peças decorativas e o maquinismo, embora antiquado, devia também valer.

Durante os últimos dias grande número de pessoas têm ido examinar os escombros, lamentando aqueles aveirenses que conheceram a Fábrica da Fonte Nova no apogeu, cercada de justa fama, o triste fim que o Destino lhe reservou depois de ter passado pelas mais variadas vicissitudes.

Realmente o caso não é para menos.

VIANENSES

Estiveram domingo em Aveiro alguns vianenses que faziam parte do grupo recreativo *Os Modestos* daquela encantadora cidade.

Transportavam-se em auto-car, visitaram as praias da Barra e Costa Nova e à noite foi-lhes oferecido um *copo de água* no Club dos Galitos, onde se improvisou um baile em sua honra, que acabou bastante tarde.

Como recordação da sua passagem pela nossa terra, os vianenses ofereceram aos Galitos um artístico tinteiro em mármore e metal com uma fotografia do seu presidente da Assembleia Geral, sr. dr. Jaime de Melo Freitas.

Que os nossos hóspedes desculpem não serem melhor recebidos e acarinhados, mas a época é das piores, em virtude de muitos aveirenses se encontrarem fóra com suas famílias.

Abertura da caça

Desde o dia 15 que os devotos de Santo Huberto têm plena liberdade de darem ao gatilho. Só resta que encontrem o alvo desejado e a pontaria não falhe...

Muitas felicidades.

Promoção

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a capitão o sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e que há pouco regressou de Mafra, onde tirou o curso de comandante de companhia.

As nossas felicitações.

A indignação do snr. Del Vayo

Del Vayo, num artigo fornecido à impressa inglêsa, protesta contra a humilhação resultante de terem sido empregadas, na península, tropas marroquinas, Espanta vêr êstes homens, que se dizem socialistas e internacionalistas, a falar como se fôssem os mais intransigentes racistas. Os marroquinos constituïam tropas espanholas. O mesmo não se pode dizer das brigadas dos indesejáveis que se batem do lado dos vermelhos.

Os tartufos—que falam contra a exploração colonial e contra a mania da superioridade racial—a indignarem-se pelo facto de tropas nacionais, embora compostas por indivíduos mais pigmentados, terem passado o Mediterrâneo para meterem na ordem os agentes moscovitas!...

Assalto ao Barrocão

E' na freguesia da Fogueira, concelho de Anadia—o coração da Bairrada—que se acham situadas as Caves do Barrocão, já muito conhecidas pelos seus deliciosos vinhos espumantes. São gerentes desse acreditado estabelecimento vinícola os nossos amigos Virgílio Sousa Oliveira e Henrique Moreira Seabra, que habitam fóra, talvez por nunca terem suspeitado de que a superioridade do *Diamante Azul* tivesse o condão de interessar os gatunos. Pois enganaram-se. Os espumantes do Barrocão interessam tanto e acham-se de tal maneira consagrados, que se as caves não forem blindadas, defendidas com segurança, nem uma só garrafa escapará à audacia dos gulosos—dos que querem, dos que pedem, como antigamente as crianças pediam a Emulsão de Scott, uma taça, ao menos, do saboroso nectar! E que isto é verdade aí fica a testemunha-lo o assalto praticado de 6 para 7 do corrente. Os malvados, *apoderando-se das trevas da noite*, como diria um célebre regedor de certa freguesia próxima, penetraram nas Caves e se não tremeu o Barrocão é porque nunca foi de qualidade... Em todo o caso constata-se que *mãos criminosas* andaram pelo interior ás apalpadelas e tanto apalparam que conseguiram um *desvio* de perto de mil escudos de garrafas cheias!

Não há o direito. Se a casa do cidadão é inviolavel, respeite-se também o Barrocão com todas as suas pertenças visto ter dono o que lá se encontra dentro e o comunismo ainda não estar implantado em Portugal...

Internacional A. Club

Resultado do Sorteio realizado em 11 de Setembro:

1.º prémio—Bilhete n.º 96; 2.º o n.º 129.

A DIRECÇÃO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor oficial em Fafe; dmanhã, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda; no dia 20, a sr.ª D. Alzira do Vale Varela, esposa do sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazenes do Chiado; *em 21, a interessante Maria Graciette, filha daquele empregado comercial; em 23, o sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, e o académico Augusto de Brito, filho do sr. capitão Alfredo Cesar de Brito, e em 24, a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem.*

Casamentos

Com a gentil tricaninha Georgina Alves Arroja, consorciou-se no domingo, civilmente, o sr. Raul Regala de Mendonça Barreto, aspirante de Finanças em Moncôrvo.

Testemunharom o acto a sr.ª D. Crisanta Regala de Rezende, tia do noivo, e o sr. dr. Manuel de Vilhena.

Muitas felicidades.

—Na igreja do Carmo também se efectuou, quarta-feira, o enlace matri monial da sr.ª D. Maria Ália de Melo Carvalho, prendada filha da sr.ª D. Maria Melo e Costa, distinta profes sora, e do sr. Arménio Duarte de Carvalho, com o sr. Vital Cordeiro Fialho, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D Norbinda de Melo Picado, também professora oficial, e o sr. Francisco Augusto Duarte; e pelo noivo, sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Olga Cordeiro da Silva Fialho Neves e o sr. Antero da Conceição Glória Neves.

Finda a cerimónia religiosa teve lugar na residência da mãi da noiva um fino copo de água.

Com os nossos cumprimentos aos noivos, o desejo de que tenham uma prolongada lua de mel.

Partidas e Chegadas

Deve embarcar amanhã em Lisboa num paquete da Mala Real Inglesa, que o conduzirá a Bolonha donde segue para Paris e Belgica, o nosso presado amigo Carlos Aleluia, a quem acompanha sua esposa.

Bôa e feliz viagem desejamos a ambos.

—Com sua esposa veio aqui passar alguns dias o sr. José Bernardo, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, a quem nos foi grato cumprimentar.

Seguem hoje para Coimbra e dali regressarão à capital.

— Encontra-se de novo nesta cidade o sr. Domingos Beja da Silva, filho do nosso saüdoso amigo António Maria Beja da Silva, há anos falecido

Praias e Termas

Veraneiam na Costa Nova com suas famílias os srs. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão; Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 19; Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Porto e com sua filhinha a sr.ª D. Georgina Lé Nunes Rangel esposa do sr. António José Nunes Rangel, comerciante de Aradas.

—No Furadouro encontra-se o sr. José Lopes Godinho, esposa e filhos.

Doentes

A-fim-de ser operada partiu ontem para Coimbra a sr.ª D. Rosa Lima, extremosa mãi de engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Antónoma da Ria e Barra.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Leilão de livros

Valioso Catálogo

Assim se pode classificar o que acabamos de receber da «Bolsa do Livro» mencionando mais de 1136 lotes de obras portuguesas e estrangeiras, antigas e modernas, raras e curiosas, abrangendo: *arte, direito, ensino, ex libris, literatura, poesia, ciências, viagens, manuscritos, 1.as edições, tiragens de luxo, opúsculos políticos*, etc., etc,, tudo a leiloar sem reserva de preços desde 11 de Outubro próximo.

O interessante catálogo, com espécies para todos os apaixonados do livro, está em distribuïção na *LIVRARIA CENTRAL*, da Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C, em Lisboa, onde se há-de efectuar o leilão sob a direcção do nosso amigo Gomes de Carvalho.

Entretanto, o *CATALOGO* encontra-se nesta Redacção ao dispor de quem o deseje apreciar.

Livros

«O ESTADO NOVO»

O sr. general João de Almeida acaba de nos oferecer mais um volume da sua autoria com o título da epígrafe e 368 páginas de texto. Divide-se em catorze capítulos nos quais são apresentadas algumas sugestões dignas de atenção por visarem um fim altamente patriótico.

Agradecemos ao sr. general João de Almeida o seu precioso trabalho e bem assim a dedicatória que o acompanha.

Necrologia

Faleceu e sepultou-se na Mealhada a sr.ª D. Adelaide Ferreira de Oliveira, mãi do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que nesta cidade exerceu as funções de secretário de Finanças e actualmente ocupa o lugar de Director, em Viseu.

Tinha 80 anos de idade.

Os nossos pêsames ao sr. Joaquim de Oliveira.

"O DEMOCRATA"

Em virtude de se achar encerrada até 6 de Outubro a Redacção dêste jornal, rogamos às pessoas que tiverem de tratar com ê'e quaisquer assuntos o favor de se dirigirem à livraria do sr. João Vieira da Cunha, onde serão atendidas.

O TEMPO

Previsões de 19 a 25 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continúa a descida barométrica até 21, e, depois de uma oscilação brusca, em 22, continúa a descer.

Datas de novos ciclones—Em 19, 21 e de 22 para 23.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 19, 21 e de 22 para 23.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo continue sofrível, embora, por vezes, com indícios de trovoadas e nevoeiros, principalmente nos últimos dias do período.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; em Espanha, Inglaterra, Alemanha, Itália e Turquia.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula — Tendência para subir em 19 e 20, para descer em 21, voltando a subir em 22.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 18, 20 e de 21 para 22.

Setúbal, 14 de Setembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Doenças dos olhos

Os abalisados clínicos drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 11 do corrente e que só as retomarão no dia 23 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Agradecimento

A família do falecido desembargador José Baptista de Almeida Pereira Zagalo, temendo qualquer involuntária falta nos agradecimentos que fez directamente, testemunha, por êste meio e mais uma vez, a sua muita gratidão a tôdas as pessoas que lhe manifestaram a sua simpatia e amisade durante as horas dolorosas que vem vivendo, e aproveita a oportunidade para tornar extensivos êstes agradecimentos a tôdas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia mandada rezar na Praia da Barra pela família do Ex.mo Snr. Dr. Henrique Paz.

Aveiro, 14 de Setembro de 1937.

Este número foi visado pela Censura

Correspondencias

Oliveirinha, 16

Ao contrário do que se esperava, a festa da Senhora dos Remédios sempre foi para o sítio. Quási à última hora capricharam os mordomos e a solenidade realisou-se com espavento no domingo, em que houve, na igreja matriz, missa cantada seguida de procissão e à noite arraial, no largo fronteiro, profusamente iluminado a electricidade e à veneziana assim como as ruas que lhe dão acesso.

O povo juntou-se em massa para ouvir as duas músicas que tocaram: a de Reigoso e a de S. João de Loure, sendo também queimado um vistoso fogo do ar, que honrou os pirotécnicos, acreditando-os.

Sim, senhor; são dignos de elogio os nossos conterrâneos e quantos se esforçaram por que a festa à Senhora dos Remédios alcançasse também êste ano o brilhantismo que teve.

—Estamos em plena vindima, que quási coïncidiu com a recolha do S. Miguel. O lavrador não tem mãos a medir; o trabalho chega a ser extenuante. Tudo, porém, é preciso nas passagens desta vida... É louvar a Deus porque houve de tudo um pouco, mesmo com a estiagem prolongada. Mas mais batata e vinho, quando podia haver também, com fartura, milho, trigo, feijão e outros produtos, que da terra saem, destinados à alimentação.

Oxalá no futuro ano os agricultores sejam mais previdentes, não se inclinando todos para a mesma banda...

C.

Costa do Valado, 16

Seguiu ontem para a praia a colónia balnear subsidiada pela Casa do Povo da nossa freguesia, num total de 20 crianças dêste lugar e das Quintans visto as da Ollveirinha já terem gosado igual benefício.

É êste um alto serviço que o Estado presta aos povos rurais e que não devemos deixar de encarecer, reconhecendo-o como tal.

—Tem soprado, esta semana, rijamente o vento norte. Para acabar de secar o milho nas eiras veio às horas.

C.

Quintans, 16

É, como já dissemos, no domingo a inauguração da nossa escola, havendo, por êsse facto, festejos de congratulação por se haver conseguido, finalmente, o que constituía uma aspiração antiga de todos nós. Foi a Junta presidida pelo nosso amigo Rafael Simões que meteu ombros à emprêsa e conseguiu levar a cabo tão útil melhoramento a-pesar-das muitas dificuldades que teve de vencer. Para ela, pois, os louvores que merece e também para o sr. Conselheiro Arnaldo Vidal pelo valioso auxílio que lhe dispensou, acarinhando quanto poude a justa pretensão dêste recanto da sua freguesia.

O programa ainda não se acha elaborado em definitivo, mas sabemos que, após a chegada dos convidados, com o sr. Governador Civil à frente, se organisará um cortejo no largo da estação do caminho de ferro o qual, atravessando a rua principal do lugar, se dirigirá ao novo edifício a-fim de ser solenemente aberto com o cerimonial da praxe. Este pertence ao número dos melhores do concelho o que deve motivar dupla congratulação por parte de todos os habitantes de Quintans a quem vai servir com grande superioridade.

C.

Esgueira, 15

No último domingo faleceu aqui com a idade de 72 anos o sr. António Nunes Morgado, pai do nosso amigo sr. Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavém.

O seu funeral, realisado na segunda-feira, foi concorridíssimo.

A seu filho e mais família, apresentamos sentidos pêsames.

—Este ano não se realisam aqui as tradicionais festas à Senhora do Rozário.

Até nisto a nossa terra mostra a iniciativa que possui.

—Ha tempos foram substituídos por postes de cimento armado os postes de pau da iluminação eléctrica, mas as lâmpadas que êstes possuiam é que não foram colocadas outra vez nos postes de cimento.

—É no próximo mês de Outubro que será inaugurado o Jazz desta localidade, cujo nome saïrá só à cêna no dia da inauguração.

Dizem-nos que será coisa bôa.

—Encontra-se na praia do Farol, com sua família, o sr. Carlos Branco de Carvalho.

C.

Câmara Municipal de Ovar

=o=

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar, faz saber que se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de parteira do partido municipal de Ovar, recentemente criado, com o vencimento mensal de 300$00 e pulso livre e com a obrigação de prestar assistência a mulheres extremamente pobres e indigentes e ter residência nesta vila.

As concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara os seus requerimentos, instruídos com todos os documentos exigidos pelo legislação em vigor.

Ovar e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1937.

O Presidente

(a) *Manuel Pacheco Polónia*

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.